

Problema da Rural acaba em um mês

O delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira, esteve reunido ontem com uma comissão de alunos da Universidade Rural para discutir a greve naquela Universidade, que se estende por 49 dias. Almir Madeira informou que o assunto está na pauta do Conselho Federal de Educação mas que ainda não foi analisado, tendo o prazo de 10 dias para se manifestar, uma vez que só o CFE teria condições de intervir no assunto.

Almir Madeira explicou que o MEC fica em uma posição muito delicada "quando se tem que conciliar a autonomia universitária com a exigência de administração". Ele afirmou várias vezes que a Universidade está em estado de calamidade e que "mesmo o Ministro da Educação não pode tomar uma atitude perante o caso, já que os alunos pedem o afastamento do Reitor".

A VOLTA DE WALTER

Os alunos da Rural reivindicam, também, a volta do professor de Cunicultura, Walter Motta, que foi afastado do cargo pelo Departamento de Zootecnia e recusou um convite para transferir-se para o Departamento de Microbiologia. Por ser ele o único especialista em cultivo de coelhos "não seria bem enquadrado em outra área que tem bons especialistas no ramo".

Por volta das 15h, em frente ao MEC, houve uma concentração com cerca de 200 alunos, que leram uma carta de protesto e estenderam faixas pedindo a volta do professor a seu cargo. Na concentração, os alunos dizem que a intransigência da Reitoria, principalmente do diretor do Instituto de Zootecnia, Nei Queiros, não permite diálogo e denunciaram que as ligações telefônicas são cortadas e interrompidas pela telefonista.

Os alunos da Universidade Rural querem uma solução para a volta do professor afastado e garantias de que quando as aulas recommencem o tempo de greve será recuperado. Eles se mostram contra a intervenção do CFE e a consequente quebra da autonomia universitária. Pais e alunos se reuniram ontem à noite no Sindicato dos Professores para exporem dificuldades.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Conselho Universitário
Deliberação nº 32, de 07 de maio de 1980.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo em vista a decisão tomada em sua reunião de 07/05/80, e

— considerando que o movimento grevista que eclodiu nesta Universidade não tem a participação ativa da totalidade do corpo discente;

— considerando a necessidade de se tentar impedir que as pressões exercidas sobre o alunado atinjam os que não se solidarizam com o movimento;

— considerando, entretanto, as repercussões que possam advir de quaisquer prorrogações do primeiro período letivo que incidam sobre o segundo;

— considerando a consequente impossibilidade do término do segundo período letivo além do mês de janeiro de 1981;

— considerando a necessidade de se ajustar um novo calendário, dentro dos limites da lei, a fim de atender às condições excepcionais do corrente ano acadêmico;

RESOLVE

- I) O primeiro período letivo de 1980 é considerado interrompido de 19 de março a 15 de abril e de 28 de abril a 14 de maio;
- II) O primeiro período letivo de 1980, a reiniciar-se em 15 de maio, fica prorrogado até 20 de agosto próximo vindouro;
- III) São convalidadas, para efeito de frequência e obtenção de créditos, as aulas das disciplinas lecionadas regularmente, de 3 a 18 de março e também as ministradas a partir de 28 de abril;
- IV) Para os efeitos da aplicação do art. 137 do Regimento Geral consideram-se unificados os períodos de 3 a 18 de março e de 15 de maio a 20 de agosto;
- V) O segundo período letivo de 1980 terá início no dia 20/09/80, encerrando-se em 17/01/81.

(ass.) Arthur Orlando Lopes da Costa
Presidente (P)